

ENTRE CONTOS E RECONTOS: COMPREENSÃO LEITORA NOS ANOS INICIAIS A PARTIR DE OS TRÊS PORQUINHOS

Lucas Augusto Buccheri ¹
Alan Felipe da Silva ²
Cíntia de Souza Batista Tortato ³

RESUMO

Esse relato de experiência apresenta o processo de elaboração, aplicação e reflexão de uma intervenção realizada por bolsistas do PIBID, em outubro de 2025, em uma turma de 1º ano do Ensino Fundamental. As atividades tiveram como objetivo estimular a compreensão e a interpretação de textos narrativos a partir da leitura de contos clássicos, articulando literatura infantil e práticas lúdicas por meio do conto Os Três Porquinhos e de sua versão alternativa, livro denominado A Verdadeira História dos Três Porquinhos (1993). No primeiro encontro, as crianças lembraram o conto clássico e, como prática integrada à leitura e conversa, realizaram dobraduras dos personagens principais (porquinhos e lobo mau), utilizando-as para compor o desenho de uma das cenas da história. Durante a atividade, demonstraram boa coordenação motora e compreensão das etapas propostas. No encontro seguinte, foi apresentada a versão alternativa da narrativa, contada sob o ponto de vista do lobo. Após a leitura, realizou-se uma conversa sobre as diferenças entre as duas histórias, que culminou em uma atividade de desenho na qual as crianças representaram como imaginavam um “lobo bonzinho”. Durante esse momento, algumas relacionaram o personagem a outros contos que também apresentam o lobo como antagonista, ampliando a discussão sobre diferentes perspectivas narrativas, bem como descreveram antíteses às clássicas descrições do lobo mau: olhos grandes e dentes afiados viraram olhos com óculos delicados e bocas sorridentes. Ao fim do ano letivo, as produções foram expostas em uma Mostra do Conhecimento na escola, onde as famílias puderam conhecer as atividades desenvolvidas pelas crianças. Apesar dos desafios encontrados durante o planejamento — como a dificuldade em localizar versões completas do conto clássico —, a proposta mostrou-se significativa ao promover a leitura de forma prazerosa, estimular a imaginação e favorecer a comparação entre narrativas, contribuindo para o desenvolvimento da compreensão leitora.

Palavras-chave: Compreensão Leitora, Ensino Fundamental, Literatura Infantil, Pedagogia, PIBID.

INTRODUÇÃO

Este artigo tem como objetivo relatar o desenvolvimento e a aplicação de uma prática pedagógica realizada no âmbito do Programa Institucional de Bolsa de Iniciação à Docência (Pibid). O foco deste subprojeto é o processo de alfabetização, tendo como campo de atuação uma turma de 1º ano do Ensino Fundamental na rede municipal de ensino de Curitiba, Paraná.

¹ Graduando do Curso de Pedagogia do Instituto Federal do Paraná – IFPR, lucasbcchr@gmail.com;

² Mestre em Educação pela Universidade Federal do Paraná - UFPR, contato.alanfelipe@gmail.com;

³ Doutora em Tecnologia pela Universidade Tecnológica Federal do Paraná - UTFPR, cintia.tortato@ifpr.edu.br;



A fundamentação teórica baseia-se nos conceitos de "alfabetizar" e letramento literário, articulando os estudos de Magda Soares e Rildo Cosson às diretrizes do currículo local. Metodologicamente, trata-se de um relato de experiência de natureza qualitativa, que utilizou o confronto entre o conto clássico *Os Três Porquinhos* e uma versão contemporânea para estimular a compreensão leitora e o senso crítico dos estudantes.

Os resultados demonstram que a articulação entre diferentes perspectivas narrativas promoveu um engajamento significativo e facilitou a identificação de elementos estruturantes do texto. Mediante a mediação docente e a ludicidade, a proposta evidenciou a mobilização de conhecimentos prévios e a percepção das crianças sobre os papéis das personagens, fortalecendo a autonomia e a formação de leitores críticos desde o início do processo de alfabetização.

METODOLOGIA

Este trabalho caracteriza-se como um relato de experiência. A experiência que motiva tem relação direta com as atividades planejadas e desenvolvidas no âmbito do Programa Institucional de Bolsa de Iniciação à Docência (Pibid), vinculado ao Instituto Federal do Paraná — IFPR campus Curitiba, ofertado em parceria com a Coordenação de Aperfeiçoamento de Pessoal de Nível Superior (Capes). O subprojeto do Pibid em questão tem como foco o processo de alfabetização de crianças desde sua fase inicial, no 1º ano do Ensino Fundamental.

A proposta de intervenção foi planejada e realizada no decorrer do mês de outubro de 2025. É importante evidenciar que a turma do 1º ano B era acompanhada por oito bolsistas vinculados ao programa, divididos em três grupos que realizavam o acompanhamento semanal das crianças às terças, quartas e sextas-feiras. As propostas desenvolvidas pelo grupo naquele período tinham como foco a compreensão e a interpretação de textos, buscando articular o conteúdo com contos clássicos da literatura infantil, de forma alinhada ao currículo da Prefeitura Municipal de Curitiba (PMC) — os objetivos estabelecidos pela PMC serão melhor exemplificados posteriormente no referencial teórico.

A atividade planejada com o professor regente da turma teve como característica principal a realização de duas propostas que se conectavam, com o intervalo de uma semana entre elas. Utilizando aproximadamente 30 minutos antes do intervalo da turma, os bolsistas deveriam realizar a leitura de um conto clássico da literatura infantil e propor uma atividade que envolvesse o estímulo à compreensão e interpretação da narrativa, conforme os objetivos



anteriormente estabelecidos, buscando desenvolver propostas lúdicas e diversificadas. Para o segundo encontro com as crianças, a proposta consistia em realizar a leitura de uma nova versão do conto de fadas apresentado na semana anterior, provocando os alunos a perceberem semelhanças e diferenças entre duas versões de uma mesma história. Como fechamento para a proposta de intervenção, cada grupo deveria evidenciar os objetivos e a metodologia da prática desenvolvida em formato de resumo, descrevendo o processo de elaboração e seus resultados.

O ponto de partida do desenvolvimento da proposta foi a escolha do conto de fadas a ser trabalhado. Optou-se pela história clássica *Os Três Porquinhos*, considerando o potencial da narrativa e de suas personagens, que circulam no imaginário infantil desde os primeiros anos da infância. Como forma de contraponto, foi escolhido o livro *A Verdadeira História dos Três Porquinhos*, de Jon Scieszka (1993), que apresenta a narrativa sob o ponto de vista de um lobo que não é de todo mau, buscando, assim, possibilitar a análise de diferentes perspectivas sobre uma mesma situação, bem como a comparação e a reflexão sobre as diferentes formas de construção das personagens envolvidas.

No primeiro encontro, foi realizada a leitura compartilhada do conto clássico utilizando a versão adaptada da história pela editora Ciranda Cultural (2020), que trazia dois porquinhos e uma porquinha caçula que, um dia, decidiram deixar a pequena casa em que a família morava. Após o momento de leitura e conversa com as crianças, propôs-se uma atividade prática de dobradura (origami) dos personagens principais — os porquinhos e o lobo mau — utilizando papel colorido. Na sequência, os estudantes foram desafiados a desenhar uma das casas descritas na história (palha, madeira ou tijolos) para comporem uma cena com as dobraduras por eles produzidas.

No segundo encontro, as crianças foram apresentadas à obra *A Verdadeira História dos Três Porquinhos*, de Jon Scieszka, que reconta a narrativa a partir do ponto de vista do lobo, o qual argumenta não ser mau e afirma ter sido injustiçado desde o início. Antes do começo da leitura, houve um momento em que as crianças foram convidadas a relembrar quais eram as personagens da história clássica e quais papéis elas desempenhavam. A leitura compartilhada foi seguida de uma conversa mediada sobre as semelhanças e as diferenças entre as narrativas, destacando a mudança do narrador da história e da perspectiva dos acontecimentos. Como forma de concretizar as ideias que surgiram nos momentos de conversa, os estudantes receberam uma folha com uma moldura de espelho/porta-retrato impressa para que reproduzissem um desenho que representasse um “lobo bonzinho”,



materializando assim as percepções da diferença entre as narrativas apresentadas nas propostas.

A coleta de dados e informações ocorreu por meio da prática de observação participante e atuação durante as propostas desenvolvidas em sala de aula, contando com registros descritivos realizados no decorrer e após as atividades. Também foram consideradas as produções dos próprios estudantes, vistas como evidências concretas do processo de apropriação da leitura.

A análise dos dados coletados deu-se de forma interpretativa, considerando uma concepção de avaliação processual e buscando identificar aspectos que perpassassem a compreensão e expressão de ideias, o reconhecimento das personagens da história, a comparação entre diferentes versões e a percepção de diferentes perspectivas narrativas, bem como o interesse e engajamento nos momentos de leitura compartilhada e o envolvimento nas propostas realizadas.

REFERENCIAL TEÓRICO

A literatura infantil desempenha um papel fundamental no processo de formação do leitor, especialmente nos anos iniciais do Ensino Fundamental — período em que as crianças estabelecem seus primeiros contatos sistemáticos com textos de diferentes formas e formatos. É nesse estágio que a criança inicia o processo definido por Cosson (2014) como letramento literário, momento em que a literatura é apropriada enquanto uma forma de linguagem e expressão. Ao assumir a escola como o espaço primordial para a formação do leitor literário, o autor defende que esse letramento pode ser efetivado de diversas maneiras no decorrer da prática pedagógica, destacando quatro características que considera fundamentais para o seu sucesso. Diante disso, é possível afirmar que:

[...] não há letramento literário sem o contato direto do leitor com a obra, ou seja, é preciso dar ao aluno a oportunidade de interagir ele mesmo com as obras literárias. Depois, o processo do letramento literário passa necessariamente pela construção de uma comunidade de leitores, isto é, um espaço de compartilhamento de leituras no qual há circulação de textos e respeito pelo interesse e pelo grau de dificuldade que o aluno possa ter em relação à leitura das obras. Também precisa ter como objetivo a ampliação do repertório literário, cabendo ao professor acolher no espaço escolar as mais diversas manifestações culturais, reconhecendo que a literatura se faz presente não apenas nos textos escritos, mas também em outros tantos suportes e meios. Finalmente, tal objetivo é atingido quando se oferecem atividades sistematizadas e contínuas direcionadas para o desenvolvimento da competência literária, cumprindo-se, assim, o papel da escola de formar o leitor literário. (COSSON, 2014, p.185)



Nesse contexto, faz-se necessário compreender a leitura não apenas como a simples decodificação de palavras, mas também como o desenvolvimento de uma prática social. Embora a alfabetização e o letramento sejam indissociáveis na prática pedagógica, Soares (2024) aponta que é necessário compreender esses conceitos também em suas individualidades: enquanto a alfabetização compreende o processo de aprendizagem do sistema alfabético e suas convenções, o letramento refere-se ao desenvolvimento das capacidades de uso da língua escrita nas diferentes esferas sociais. Assim, uma prática de alfabetização em contexto de letramento possibilita ao estudante desenvolver práticas sociais que envolvem a construção de sentidos, a imaginação e a interação com o outro.

Diante desses estudos, é possível observar a articulação entre a teoria e o cotidiano escolar por meio das diretrizes que orientam o trabalho docente na rede municipal. A prática relatada neste artigo teve seu planejamento inicial pautado pelas metas de aprendizagem para o primeiro ano do Ensino Fundamental estabelecidas pelo Currículo do Ensino Fundamental (2020), disponibilizado pela Prefeitura Municipal de Curitiba. Considerando as orientações do documento, a prática desenvolvida buscou atender à necessidade de levar os estudantes a compreenderem textos narrativos de forma colaborativa — estimulando-os a estabelecer expectativas e antecipações antes e durante a leitura. Assim, os objetivos da intervenção de outubro de 2025 foram delineados para que as crianças pudessem identificar personagens, enredo e cenário, reconhecendo na literatura uma dimensão lúdica e de encantamento.

RESULTADOS E DISCUSSÃO

Buscou-se analisar os resultados da intervenção a partir dos dois momentos propostos, de acordo com os critérios e objetivos estabelecidos nos planos de aula previamente elaborados. Tais diretrizes podem ser observadas nas Figuras 1 e Figura 2, que expõem, respectivamente, o planejamento da Aula 1 – Conto Clássico e da Aula 2 – Conto Alternativo. Em suma, a análise considerou aspectos como o engajamento dos estudantes, a compreensão dos elementos narrativos e as diferentes formas de expressão manifestadas ao longo das atividades.



Figura 1 - Aula 1 – Conto Clássico

AULA 1 – “Os Três Porquinhos” (Conto Clássico)

Identificação da turma: 1º Ano B – Ensino Fundamental

Tempo estimado: 30 minutos

Tema: Compreensão de texto narrativo – conto clássico

Objetivo geral:

Compreender os elementos principais da narrativa *Os Três Porquinhos* e expressar a leitura por meio de uma atividade artística.

Objetivos específicos:

- Identificar personagens e cenário da história.
- Estimular a coordenação motora fina por meio da dobradura (origami).
- Promover a autonomia e a criatividade na escolha da casa para o cenário.

Desenvolvimento:

1. Realizar a leitura compartilhada do conto clássico “Os Três Porquinhos”, mostrando as ilustrações e incentivando as crianças a anteciparem acontecimentos.
2. Após a leitura, conversar brevemente sobre quem são os personagens e onde vivem.
3. Apresentar a proposta: cada aluno fará a dobradura de um porquinho e do lobo (usando papel colorido).
4. Em uma folha A4, as crianças desenham uma das casas (palha, madeira ou tijolos) e colam os origamis nela, compondo a cena da história.
5. Expor os trabalhos em um painel coletivo “As casas dos três porquinhos”.

Materiais:

Livro *Os Três Porquinhos*, papel colorido quadrado (para origami), cola, lápis de cor, folha A4 e exemplos visuais das dobraduras.

Avaliação:

A participação na leitura, o envolvimento na atividade e a capacidade de relacionar os personagens à história servirão como critérios de observação.

Fonte: reprodução do autor (2025).



Figura 2 - Aula 2 – Conto Alternativo

AULA 2 – “A verdadeira história dos Três Porquinhos” (Conto Alternativo)

Identificação da turma: 1º Ano B – Ensino Fundamental

Tempo estimado: 30 minutos

Tema: Compreensão de texto narrativo – diferentes pontos de vista

Objetivo geral:

Compreender a releitura do conto *Os Três Porquinhos* sob uma nova perspectiva e refletir sobre a construção das personagens.

Objetivos específicos:

- Comparar a versão clássica e a nova versão da história.
- Reconhecer a mudança de narrador e o ponto de vista do lobo.
- Expressar graficamente uma nova representação do personagem.

Desenvolvimento:

1. Fazer a leitura do livro *A verdadeira história dos Três Porquinhos*.
2. Retomar brevemente com a turma a versão tradicional, lembrando os acontecimentos principais.
3. Conversar com as crianças sobre as diferenças entre as duas histórias: o que mudou? Quem conta a história agora?
4. Propor a atividade artística: desenhar o retrato de um lobo bonzinho dentro de uma moldura (impressa ou desenhada pelo professor).
 - Orientar: “Como seria o lobo se ele fosse gentil, amigo dos porquinhos?”
5. Organizar uma pequena exposição com os retratos, intitulada “O outro lado do lobo”.

Materiais:

Livro *A Verdadeira História dos Três Porquinhos*, folhas A4 com moldura de espelho, lápis de cor, giz de cera, canetinhas.

Avaliação:

Observar a participação na conversa comparativa, a compreensão das diferenças entre as versões e a criatividade nas produções.

Fonte: reprodução do autor (2025).

Aula 1 – Conto Clássico

No primeiro encontro, durante a leitura compartilhada do conto *Os Três Porquinhos*, observou-se um excelente envolvimento dos estudantes, especialmente nos momentos em que eram convidados a antecipar os acontecimentos da história. Por tratar-se de um clássico, já era esperado que boa parte das crianças conhecesse o enredo, porém o elemento surpresa da caçula entre os porquinhos ser uma personagem feminina causou bastante interesse na turma. Algumas estudantes comentaram que, mesmo sendo a mais nova, a porquinha era a mais inteligente, pois escolheu construir a casa de tijolos.

No momento de troca de ideias sobre a história, as crianças relataram diferentes versões do conto que não fugiam muito do tradicional — ora o lobo comia os porquinhos, ora a casa de madeira pegava fogo ao invés de ser soprada — e, por vezes, também relataram características e ações de lobos que apareciam em outros contos de fadas, como o lobo de



Chapeuzinho Vermelho que se escondia na floresta, evidenciando a construção de um repertório intertextual, no qual as crianças utilizam de conhecimentos prévios para interpretar novas histórias.

Na atividade de dobradura dos personagens, de modo geral, os estudantes demonstraram boa coordenação motora e compreensão das etapas da proposta, mesmo tratando-se de uma turma de 1º ano do Ensino Fundamental. Esse aspecto observado evidencia que práticas manuais, quando bem orientadas e mediadas, podem ser desenvolvidas com um bom nível de autonomia por parte dos estudantes, contribuindo para o desenvolvimento das habilidades motoras e cognitivas de forma integrada.

A etapa final da composição da cena, na qual as crianças deveriam desenhar uma das três casas mostradas na história e inserir os personagens confeccionados, possibilitou observar a compreensão dos elementos da narrativa, como cenário e personagens. As produções demonstraram que a grande maioria dos estudantes conseguiu estabelecer, por exemplo, uma relação de continuidade na história — como exemplificado por uma das crianças que, ao observar que havia feito a dobradura da porquinha e do lobo mau, representou a casa de tijolos e inseriu a porquinha dentro da casa e o lobo do lado de fora. As produções realizadas pelos estudantes ao término da proposta foram afixadas no quadro de cortiça revestido ao fundo da sala de aula e podem ser visualizadas na Figura 3.

Figura 3 - Produções dos estudantes utilizando dobradura e desenho



Fonte: reprodução do autor (2025).



Aula 2 – Conto Alternativo

O segundo encontro teve como ponto de início uma conversa que buscou relembrar os principais acontecimentos e personagens do conto clássico. No momento da leitura compartilhada da obra *A Verdadeira História dos Três Porquinhos*, as crianças demonstraram um grande interesse na narrativa que estava sendo contada, principalmente por se tratar de uma versão que subverte a história tradicional ao apresentar o ponto de vista de um lobo com uma personalidade totalmente diferente daquela retratada nos contos de fadas — além de tratar-se de uma história contada com maior detalhamento de fatos e acontecimentos.

O momento de diálogo que sucedeu a leitura teve como foco a análise comparativa entre as versões apresentadas, mediando as falas e apontamentos realizados pelos estudantes com o objetivo de que estes conseguissem identificar as diferenças entre as personagens, focando especialmente no lobo e em suas características tanto físicas quanto de personalidade. Essa análise mais minuciosa buscava levar as crianças a perceberem que uma pessoa ou personagem pode ser apresentada de formas distintas, a depender do ponto de vista de quem conta a história. Observou-se um excelente engajamento da turma nessa conversa, que resultou em um pequeno quadro esquematizado na lousa de giz, no qual foram comparadas as características de um lobo tido como "mau" e de um lobo que seria "bonzinho". Algumas das características apontadas pelos alunos para o lobo mau foram o nariz grande e os dentes pontudos e afiados, enquanto para o lobo bonzinho — personificado pelo protagonista do conto alternativo — as crianças destacaram os óculos arredondados e um jeito mais descontraído de falar.

O fechamento da proposta ocorreu por meio da atividade de produção do retrato de um “lobo bonzinho”, o que evidenciou a capacidade dos alunos de reinterpretarem o personagem e de atribuírem a ele traços diferentes daqueles tradicionalmente associados à sua figura. Os desenhos apresentaram características que indicaram uma resignificação do lobo, sendo este representado com roupas coloridas e expressões amigáveis. Esse resultado demonstra que a proposta favoreceu a compreensão da mudança de perspectiva narrativa e estimulou a criatividade dos estudantes. As produções dos alunos foram novamente afixadas no quadro ao fundo da sala para exposição, conforme pode ser visualizado na Figura 4.



Figura 4 - Produção artística dos estudantes



Fonte: reprodução do autor (2025).

Os dados observados ao longo das intervenções reforçam a importância da mediação docente no processo de construção da compreensão leitora. A comparação entre a versão clássica e a releitura contemporânea mostrou-se uma estratégia eficaz para trabalhar, de forma concreta, a noção de ponto de vista narrativo. Ao possibilitar o contato com diferentes versões de uma mesma história, os estudantes puderam perceber que um determinado acontecimento pode ser apresentado sob diferentes perspectivas — contribuindo, assim, para o desenvolvimento de uma postura crítica diante de textos e outros materiais.

Além disso, o momento em que as crianças relacionaram o lobo da história a outras obras literárias indica que a leitura não ocorreu de forma passiva ou isolada, mas em diálogo com experiências anteriores — o que confirma a ideia de que a compreensão textual envolve a mobilização de conhecimentos prévios. Esse aspecto evidencia a importância de considerar o repertório das crianças como ponto de partida para o trabalho pedagógico.

Por fim, as atividades propostas mostraram-se adequadas ao nível de desenvolvimento da turma, favorecendo tanto a compreensão dos elementos narrativos quanto a expressão criativa. A integração entre leitura, oralidade e produção artística contribuiu para tornar a experiência mais significativa, evidenciando o potencial da literatura infantil como recurso pedagógico nos Anos Iniciais.



CONSIDERAÇÕES FINAIS

A proposta de intervenção desenvolvida evidenciou o potencial da literatura infantil como recurso pedagógico central no desenvolvimento da compreensão leitora no Ensino Fundamental. Ao articular a leitura de um conto clássico com sua releitura contemporânea, foi possível promover não apenas o reconhecimento dos elementos narrativos, mas também a reflexão sobre as diferentes perspectivas que podem coexistir dentro de um mesmo mundo.

As atividades realizadas — que integraram leitura, rodas de conversa e produções autorais das crianças — contribuíram significativamente para o engajamento da turma e favoreceram a construção de um conhecimento coletivo. Destaca-se, nesse processo, a importância da mediação docente na condução das práticas, especialmente ao incentivar a participação ativa, a antecipação de hipóteses e a comparação entre as versões apresentadas.

Os resultados indicam que a utilização de releituras é uma estratégia eficaz para trabalhar a noção de ponto de vista narrativo, além de estimular o pensamento criativo. Ainda que tenham sido identificadas algumas dificuldades — como a tendência dos estudantes em associar personagens a outras narrativas conhecidas —, esse aspecto revelou-se um importante indicativo da mobilização de conhecimentos prévios, o que é essencial para o processo de compreensão textual.

Entre as limitações da proposta, pontua-se a dificuldade em localizar uma versão completa e devidamente ilustrada do conto clássico, o que influenciou na exploração mais detalhada da narrativa, e a dificuldade de realizar a proposta no tempo previamente definido de 30 minutos — visto que as atividades foram conduzidas no período pós-intervalo e se estenderam até o horário da saída, totalizando cerca de 1 hora e 40 minutos em cada encontro. Apesar disso, a experiência mostrou-se profunda e significativa, evidenciando que práticas pedagógicas que articulam literatura e ludicidade contribuem para a formação de leitores mais participativos e reflexivos. Por fim, a intervenção no âmbito do PIBID reforça a necessidade de propostas didáticas que valorizem a leitura literária desde o início da alfabetização, abrindo caminhos para a ampliação dessa abordagem em futuras práticas docentes.

AGRADECIMENTOS

Agradeço ao IFPR – Campus Curitiba e à CAPES pela oportunidade de participar do PIBID, um programa fundamental para vivenciar a docência ainda na graduação, e pela



concessão da bolsa. Estendo o agradecimento à Escola Municipal Irati, que abriu as portas para os bolsistas e permitiu essa rica troca de experiências no cotidiano escolar.

Agradeço à Professora Dra. Cíntia de Souza Batista Tortato pela orientação ao longo deste ano de projeto. Por fim, agradeço às minhas colegas Maria Vitória Cândido Moreira e Deborah Ferrer Nogueira de Lima pela parceria em todas as quartas-feiras e pelo auxílio no planejamento e na condução desta e de todas as outras práticas realizadas em 2025.

REFERÊNCIAS

COSSON, Rildo. Letramento literário. In: UNIVERSIDADE FEDERAL DE MINAS GERAIS UFMG). Faculdade de Educação (FaE). Centro de Alfabetização, Leitura e Escrita (Ceale). **Glossário Ceale**: termos de alfabetização, leitura e escrita para educadores. Belo Horizonte: Faculdade de Educação da UFMG, 2014. ISBN 978-85-8007-079-8. Disponível em: <https://www.ceale.fae.ufmg.br/glossarioceale/verbetes/letramento-literario>. Acesso em: 1 abr. 2026.

CURITIBA. Secretaria Municipal da Educação. **Currículo do Ensino Fundamental: Diálogos com a BNCC**. Volume 4: Linguagens. Curitiba: SME, 2020. Disponível em: <https://mid-educacao.curitiba.pr.gov.br/2021/8/pdf/00306975.pdf>. Acesso em: 31 mar. 2026.

SCIESZKA, Jon. **A verdadeira história dos três porquinhos**. Ilustração de Lane Smith. Tradução de Pedro Maia Soares. 1. ed. São Paulo: Companhia das Letrinhas, 1993. 32 p. ISBN 978-85-7406-245-7.

SOARES, Magda. **Alfabetização e letramento**. 7. ed. São Paulo: Contexto, 2024.

VELANI, Lisley; CIRANDA CULTURAL (org.). **Os três porquinhos**. 1. ed. Jandira, SP: Ciranda Cultural, 2020. 10 p. (Coleção Lendo por aí). ISBN 978-65-5500-032-0.

